

A INCLUSÃO DA CRIANÇA CEGA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL NONO ROSADO

Milena Fernandes de Araújo¹

Resumo

A temática inclusão é uma discussão vigente para a contemporaneidade, especialmente no campo educacional, pois o ambiente escolar é um espaço social onde o indivíduo é imerso por muitos anos da sua vida, portanto fruto das demandas deste espaço emerge a inquietação de perceber como acontece o processo inclusivo neste ambiente. *A priori*, faz-se necessário apresentar alguns conceitos, como a diferença entre pessoa cega e pessoa deficiente visual, como salientam Sá, Campos e Silva (2007, p. 15), “a cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente”, já a deficiência visual pode ser compreendida em dois grupos, a partir do nível de acuidade visual que o indivíduo apresenta: o de pessoas com baixa visão/visão subnormal e pessoas cegas, diante disto, a nomenclatura dada às pessoas que apresentam essa deficiência é pessoa cega ou pessoa com deficiência visual. Neste sentido, o referido texto apresenta um relato de experiência acerca do processo inclusivo de uma criança cega na Educação Infantil, levando em consideração que a inclusão, nesse nível da educação, torna-se mais desafiadora para a criança, para a docente e demais agentes envolvidos nesse contexto, com isto, busca-se compreender como foram desenvolvidas as ações e práticas que mediarão e possibilitaram esse processo inclusivo? Para isto, objetiva-se apresentar os registros fotográfico, propostas de atividades e relatórios dos momentos iniciais e finais do ano letivo, com vistas na reflexão e análise destes elementos. Este estudo justifica-se pela relevância de refletir e discutir sobre a inclusão na Educação Infantil, por se tratar de uma deficiência que ainda é um tabu, que é a cegueira (Sá; Campos; Silva, 2007), bem como por apresentar elementos significativos para o processo de inclusão no ambiente educativo, assim, torna-se relevante para a comunidade escolar e acadêmica, compartilhar as vivências e experiências cultivadas no chão dos espaços educativos, bem como de discutir como se dão os processos inclusivos nesses ambientes. O estudo realizou-se na Escola Municipal Nono Rosado, em Mossoró-RN, com uma criança cega de 4 anos de idade, matriculada na turma de infantil I desta instituição, no ano letivo de 2023. O trabalho contempla uma abordagem qualitativa, como observam Minayo (2013), Gil (2002), Lüdke e André (2018), Marconi e Lakatos (2003), é o tipo de pesquisa que mais se adequa a construção de concepções, explicações e explorações. Com isto, considerou-se como objetos de pesquisa os relatórios

¹ Pedagoga, especialista em Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado, mestre em Ciências da Educação e professora efetiva da Rede Pública Municipal de Mossoró-RN.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



semestrais, os registros fotográficos dos momentos e das atividades propostas, e a reflexão e análise dos mesmos, a luz dos teóricos que subsidiaram o estudo. A análise de material, ou análise documental, como se referem Lüdke e André (2018), é uma técnica que pode proporcionar dados de suma relevância para a pesquisa, agregando assim mais informações acerca da temática. Por meio desta análise, compreendeu-se que o processo inclusivo nos espaços educativos é singular, dada as especificidades que o constituem, especificidades essas que demanda do docente esforço, dedicação, para além das necessidades cotidianas, e que embora haja muitos desafios pelo caminho, é possível construir possibilidades que superem os mesmos, possibilitar a inclusão não necessariamente está ligado a algo inovador ou extraordinário, Mantoan (2003), desta forma, faz-se necessário a união e conscientização de que todos os agentes são fundamentais nesse processo, “O futuro da escola inclusiva depende de uma expansão rápida dos projetos verdadeiramente imbuídos do compromisso de transformar a escola, para se adequar aos novos tempos” Mantoan (2003, p. 18). No decorrer da adaptação da criança, percebemos que havia muitas lacunas como a ausência da fala, da marcha e a falta de interesse tátil para explorar, “O tato é uma via alternativa de acesso e processamento de informações que não deve ser negligenciada na educação” (Domingues, 2010, p. 35), portanto estimular os sentidos remanescentes, foi um dos focos para a inclusão da criança. O processo de inclusão da pessoa cega nas instituições de ensino, é complexo, com a criança na Educação Infantil não é diferente, ainda que o processo adequado esteja distante da realidade da escola pública, pode-se construir um processo real, que auxilie a criança e faça desenvolver-se de forma integral neste contexto. A formação docente, nessa perspectiva, é um divisor de águas, no que concerne à aquisição de conhecimento, Pletsch (2009, p. 148) reflete que, “muitas vezes a falta de preparo e informação impede o professor de desenvolver uma prática pedagógica sensível às necessidades do aluno especial incluído”, assim, pensar numa rotina, em ambientes, confecção de recursos e práticas, é imprescindível para o uma prática significativa ao indivíduo. Diante do exposto, considera-se que o estudo, apresentou nuances do processo inclusivo da criança cega na educação infantil, pontuando como este desenvolveu-se durante o ano letivo, delineando suas especificidades por meio dos objetos de análise, bem como das reflexões construídas.

Palavras – chaves: Processo Inclusivo. Educação Infantil. Criança.

Referências:

DOMINGUES, Celma dos Anjos et al. **A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar:** os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília, DF: MEC/SEESP; [Fortaleza: Edições UFC], 2010. Coleção A educação especial na perspectiva da inclusão escolar, v. 3. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7105-fasciculo-3-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 jun. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar:** o que é? por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar Revista.** n.33, p.143-156. 2009. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/er/n33/n33a10.pdf> . Acesso em: 15 ago. 2024.

SÁ, Elizabete Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento Educacional Especializado:** Deficiência Visual. Gráfica e Editora Cromos: Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

